

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS LITORAL NORTE - CLN

DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR

MÔNICA NEVES FIGUEIREDO

**EDUCAÇÃO INFANTIL X COVID-19: DESAFIOS OU POSSIBILIDADES PARA OS
PROFESSORES?**

Tramandaí-RS

2022

MÔNICA NEVES FIGUEIREDO

**EDUCAÇÃO INFANTIL X COVID-19: DESAFIOS OU POSSIBILIDADES PARA OS
PROFESSORES?**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientadora:

Profª Drª. Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Co-orientadora: Ms. Tiane Fernanda de Aguiar

Tramandaí-RS

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Figueiredo, Mônica Neves
EDUCAÇÃO INFANTIL X COVID-19: DESAFIOS OU
POSSIBILIDADES PARA OS PROFESSORES? / Mônica Neves
Figueiredo. -- 2022.
48 f.

Orientadora: Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Coorientadora: Tiane Fernanda de Aguiar.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Desafios e possibilidades do trabalho docente na
Educação Infantil. 2. A prática pedagógica na Educação
infantil durante a pandemia de Covid-19. 3. Os
desafios dos professores durante o ERE e o Ensino
Híbrido. 4. A formação profissional dos professores
frente às tecnologias digitais . I. Kraemer Lenz
Ziede, Mariangela, orient. II. de Aguiar, Tiane
Fernanda, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

Dedico essa conquista a duas pessoas que representaram muito na minha existência e que já evoluíram para o plano superior:

Ao meu pai, que sempre se orgulhou das minhas conquistas e foi sempre um grande parceiro para todas as horas, sem escolher o dia e o local. Pai... onde quer que tu estejas agora, podes te orgulhar mais uma vez da tua filha... estou terminando mais um curso e dessa vez tu não vais estar presente fisicamente na apresentação do TCC, como foi em 1998, mas certamente, estarás vibrando por mim.

Ao meu tio Airton, irmão mais velho do meu pai, que também já está no plano superior. Certamente estarás lado a lado com o teu mano no dia 5 de outubro mandando energias positivas no momento da minha apresentação. Este tio também foi um parceiro, além de chefe, amigo, confidente, por isso está fazendo muita falta também.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à minha família, por ter suportado todas as minhas ausências durante esses quatro anos, principalmente nos dois últimos, e aos domingos pela manhã (meu dia de estudar). Vocês estarão para sempre em meu coração.

A minha orientadora, professora Mariangela, que mesmo nos momentos mais difíceis dessa trajetória me dizia “vai dar tudo certo... ainda temos tempo”. E deu tudo certo, até a conclusão deste TCC que, por muitas vezes e circunstâncias adversas, pensei em deixar para depois, mas não foi preciso. Sua condução foi perfeita.

À tutora Tiane, que neste momento é também Co-orientadora deste trabalho, que sempre me incentivou a não desistir dos meus objetivos e até nos meus maiores desafios esteve ao meu lado, muitas vezes até me acalmando, quando a vontade era desistir ou deixar para depois. Obrigada de coração pela parceria.

Às colegas professoras, que responderam prontamente aos questionários, possibilitando a realização dessa pesquisa. Vocês foram muito importantes.

Às minhas colegas mais próximas, do nosso grupo de estudos e trabalhos, que nunca deixaram de me apoiar, mesmo nos momentos mais difíceis, que foram muitos no decorrer de todo o curso. Obrigada meninas pelo incentivo e pelas ajudas. Vocês ficarão para sempre em meu coração.

Finalmente, quero agradecer a uma pessoa muito especial: Catarina, que foi uma das minhas diretoras e um dia me chamou na sala dela e me mostrou o Edital de abertura desse curso e me disse: “Aí está a tua oportunidade de fazer Pedagogia, e na UFRGS.” Essa sim mora no meu coração.

RESUMO

O estudo visa identificar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19, destacando-se a perda de familiares, amigos e colegas de trabalho, para uma doença que não escolheu idade, sexo ou classe social, sendo avassaladora nos primeiros momentos. Buscou-se também compreender as possibilidades de novas estratégias pedagógicas utilizando as tecnologias digitais de comunicação. A coleta de dados se deu através de um questionário online enviado a 15 professoras que atuam na Educação Infantil em redes municipais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Dos 15 questionários enviados, 10 foram respondidos e considerados para análise dos dados coletados. O estudo é relevante, pois seus resultados poderão contribuir para o conhecimento dos desafios de planejar e concretizar os processos de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas, no ensino híbrido e ao retorno às aulas presenciais com muitos protocolos de prevenção. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza Básica, pois visa gerar conhecimentos novos, úteis à ciência, envolvendo verdades e interesses universais. Quanto ao objetivo é explicativa, pois se propõe a identificar desafios e explicar como eles influenciaram e continuam influenciando na vida profissional dos professores durante e após a pandemia. A partir da análise de conteúdo dos dados, os maiores desafios apontados pelas professoras foram: plataformas digitais, devolução das tarefas, avaliação, dificuldade de comunicação, aquisição de equipamentos, trabalhar de casa, participação dos alunos nas aulas remotas, planejamento de atividades atraentes em formato remoto. Apesar de a temática escolhida ser atual, poucos estudos estão publicados, mas inferimos que houve mudanças significativas na maneira de planejar e ministrar as aulas, considerando as mudanças na aprendizagem das crianças durante o isolamento social, com o ensino remoto e também na forma de professores se qualificarem e precisarem ir em busca de novas metodologias para continuarem planejando aulas atraentes para seus alunos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Covid-19. Educação Infantil. Escola Pública.

CHELD EDUCATION X COVID-19: CHALLENGES OR POSSIBILITTES

The study aims to identify the challenges faced by preschool teachers during the Covid-19 pandemic, highlighting the loss of family members, friends, and coworkers, to a disease that did not choose age, gender, or social class, being overwhelming in the first moments. It also sought to understand the possibilities of new pedagogical strategies using digital communication technologies. The data collection took place through an online questionnaire sent to 15 teachers who work in Early Childhood Education in municipal networks of the Northern coast of Rio Grande do Sul. Of the 15 questionnaires sent, 10 were answered and considered for data analysis. The study is relevant because its results may contribute to the knowledge of the challenges of planning and implementing the teaching and learning processes during remote classes, in hybrid teaching, and when returning to the classroom with many prevention protocols. The research has a qualitative approach, of a basic nature, as it aims to generate new knowledge, useful to science, involving universal truths and interests. As for the objective, it is explanatory, because it proposes to identify challenges and explain how they influenced and continue to influence the professional life of teachers during and after the pandemic. From the content analysis of the data, the biggest challenges pointed out by the teachers were: digital platforms, returning assignments, evaluation, communication difficulties, acquisition of equipment, working from home, student participation in remote classes, planning attractive activities in remote format. Although the theme chosen is current, few studies have been published, but we infer that there have been significant changes in the way of planning and teaching the classes, considering the changes in children's learning during social isolation, with remote teaching, and also in the way of teachers being qualified and needing to go in search of new methodologies to continue planning attractive classes for their students

Key Words: Remote Teaching. Covid-19. Child Education. Public School.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----------|
| Gráfico 1: Faixa etária das entrevistadas | 29 |
| Gráfico 2: Tempo de atuação no magistério..... | 29 |
| Gráfico 3: Nível em que atua | 30 |
| Gráfico 4: Educação infantil..... | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO | 10 |
| 1.1 Delimitação da Pesquisa | 11 |
| 1.2 Objetivos | 12 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos..... | 11 |
| 1.3 Justificativa..... | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 14 |
| 2.1 A prática pedagógica na Educação Infantil durante a Pandemia de Covid-19 | 14 |
| 2.2 Os desafios dos professores durante o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido..... | 17 |
| 2.3 A formação profissional dos professores frente às tecnologias digitais aproxima-os dos alunos? | 20 |
| 2.4 As possibilidades que surgiram durante a pandemia, com o Ensino Remoto e que perduram na prática docente após o retorno presencial na Educação Infantil..... | 23 |
| 3 METODOLOGIA | 25 |
| 3.1 Abordagem da Pesquisa | 25 |
| 3.2 Natureza da Pesquisa..... | 25 |
| 3.3 Objetivos da Pesquisa | 26 |
| 3.4 Procedimentos | 26 |
| 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA | 28 |
| 4.1 A prática pedagógica na Educação Infantil antes, durante e depois da Pandemia de Covid-19..... | 31 |
| 4.2 Os desafios das professoras durante o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido e as metodologias utilizadas para transpor tais desafios..... | 33 |
| 4.3 A formação profissional das professoras frente às tecnologias aproxima-as dos alunos | 35 |
| 4.4 As possibilidades de trabalho que surgiram durante a Pandemia com o Ensino Remoto e que perduram na prática docente no retorno presencial na Educação Infantil..... | 37 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |

| | |
|--------------------------|-----------|
| REFERÊNCIAS | 43 |
| APÊNDICE | 45 |
| ANEXO | 47 |

1 APRESENTAÇÃO

Este estudo se propõe a compreender os desafios enfrentados e as possibilidades de trabalho de um grupo de professores da Educação Infantil durante a Pandemia de Covid-19, a qual teve início em março de 2020 e perdurou até o mês de abril de 2021, quando foi dado por encerrado o período de emergência sanitária e a maioria das medidas de prevenção foram suavizadas no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

A Pandemia de Covid-19 trouxe consigo muitos desafios, entre eles, o da perda de familiares, amigos e colegas de trabalho para uma doença causada pelo Sars-Cov-2, a qual não escolheu idade, sexo ou classe social, sendo avassaladora nos primeiros momentos. Com o passar do tempo, surgiram estudos que começaram a desvendar como a doença ataca e quais as possibilidades de tratamento e, mais tarde, surgiram as vacinas, que conseguiram diminuir consideravelmente a transmissão da doença e fizeram despencar o número de mortos por Covid-19 no mundo inteiro.

Considera-se de extrema importância a necessidade e, ao mesmo tempo, a possibilidade de estudo das metodologias propostas no decorrer da pandemia, as quais influenciaram direta ou indiretamente na aprendizagem de crianças pequenas. Estes impactos poderão ser sentidos ao longo da vida escolar e, até mesmo, em suas vidas fora da escola, visto que esse período inicial da escolarização é muito importante para que o indivíduo possa seguir adiante nos estudos.

A Pandemia de Covid-19 causou muitas mudanças em diversos segmentos da sociedade, principalmente na educação. Isto porque, a figura do professor ao lado de cada aluno proporciona momentos de aprendizados entre ambos, no estabelecimento das regras de convivência, na socialização, no convívio diário na escola, nas descobertas, nas histórias contadas e ouvidas, nas rodas de conversa. Todos esses momentos e muitos outros foram interrompidos durante o Ensino Remoto Emergencial.

Para delimitar essa pesquisa foi estabelecido o tema e, dentro deste tema, o problema de pesquisa e seus objetivos, os quais serão devidamente investigados, em busca das respostas aos questionamentos.

1.1 Delimitação da Pesquisa

Tema: Os desafios enfrentados pelas professoras de Educação Infantil no decorrer da pandemia de Covid-19 e as metodologias implementadas para tentar superá-los.

Problema: Quais os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil no decorrer da pandemia de Covid-19?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil no decorrer da pandemia de Covid-19, a fim de conhecer as metodologias pedagógicas e tecnologias propostas, bem como suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Listar os principais desafios relatados pelos professores de Educação Infantil durante o período de pandemia;
- Identificar teorias e publicações que tratam desse tema e que possam contribuir para o desenvolvimento deste estudo;
- Apresentar os resultados da pesquisa e as considerações sobre a investigação.

1.3 Justificativa

Este estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer os desafios que os professores enfrentaram para seguir seu trabalho na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19, para que, de posse dos resultados da pesquisa, professores e gestores possam reorganizar e redistribuir conteúdos, considerando as condições de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos nesse processo no pós-pandemia.

A escolha dessa temática se deve ao fato de a pesquisadora trabalhar com Educação Infantil e perceber as mudanças ocorridas nas formas como as crianças aprenderam durante o período de isolamento social, quando as aulas foram remotas, com atividades realizadas em casa com as famílias. Nesse período os professores precisaram se reinventar para atingir os objetivos de aprendizagem e motivar as crianças, mantendo-as vinculadas à escola, mesmo que a distância.

O estudo é relevante, à medida em que seus resultados poderão contribuir para escolas, professores, gestores e famílias conhecerem os desafios enfrentados para o planejamento e a concretização do processo de ensino e aprendizagem desde o início da pandemia, passando pelo período de isolamento social, depois pelo ERE – Ensino Remoto Emergencial e retorno às aulas presenciais, pois neste momento muitas crianças apresentam situações de imaturidade na aprendizagem e na convivência com seus pares e adultos na escola, constituindo-se em grandes desafios para a prática docente neste nível tão importante para a vida escolar das crianças: a Educação Infantil.

Nesse estudo, tem-se a oportunidade de investigar professores com histórias e condições de vida e trabalho muito particulares. Assim, a pesquisa se justifica por investigar os desafios enfrentados por professoras da Educação Infantil durante a Pandemia de Covid-19 e pela possibilidade de buscar junto aos teóricos que escreveram sobre o assunto algumas respostas para possíveis dúvidas que surgirão ao longo da investigação. Além disso, os resultados do estudo poderão contribuir para despertar o interesse de outros pesquisadores em continuar investigando sobre o tema e lançar novos desafios no meio acadêmico.

O estudo apresenta-se distribuído em quatro capítulos, sendo eles: 1 Apresentação, a qual divide-se em 1.1 Delimitação da pesquisa, 1.2 Objetivos e 1.3 Justificativa. No capítulo 2 encontra a Fundamentação teórica assim dividida: 2.1 A prática pedagógica na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19; 2.2 Os desafios dos professores durante o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido; 2.3 A formação profissional dos professores frente às tecnologias digitais aproxima-os dos alunos? e 2.4 As possibilidades que surgiram durante a pandemia, com o Ensino Remoto e que perduram na prática docente após o retorno presencial na Educação Infantil.

No capítulo 3 apresenta-se a metodologia utilizada para coleta e análise dos dados, a qual está assim estruturada: 3.1 Abordagem, 3.2 Natureza e 3.3 Objetivos da pesquisa e, por

fim, 3.4 Procedimentos. No capítulo 4 encontra-se a Análise dos dados coletados na pesquisa, dividido em quatro categorias de análise, quais sejam: 4.1 A prática pedagógica na Educação Infantil antes, durante e depois da pandemia de Covid-19; 4.2 Os desafios dos professores durante o Ensino Remoto emergencial e o Ensino Híbrido e as metodologias utilizadas para transpor tais desafios; 4.3 A formação dos professores frente às tecnologias aproxima-os dos alunos? 4.4 As possibilidades que surgiram durante a pandemia, com o Ensino Remoto e que perduram na prática docente no retorno presencial na Educação Infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que seja possível estudar sobre os desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19, torna-se premente o estudo de diferentes materiais, sobre os quais será fundamentada esta pesquisa pelo viés bibliográfico.

A literatura já existente sobre os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19 traz diferentes opiniões acerca desse assunto tão debatido e vivenciado na prática docente nos últimos dois anos. Pois, desde que iniciou a Pandemia, ocorreu uma mudança visível na forma de ensinar e aprender. E essa mudança proporcionou aos professores, ao mesmo tempo, desafios e possibilidades que precisam ser elencados nessa fundamentação teórica, a fim de embasar esta pesquisa e possibilitar uma análise fundamentada dos resultados obtidos com a coleta de dados.

2.1 A prática pedagógica na Educação infantil durante a pandemia de Covid-19

De acordo com Nóvoa (2021), em entrevista à revista eletrônica Educação, falou sobre as mudanças na educação, as quais foram aceleradas pela Pandemia de Covid-19 e que influenciam no processo de ensino-aprendizagem nas escolas em todo mundo. Segundo o autor:

Há um colega que fala do “undismo” da educação: um edifício, uma sala de aula, um professor, uma disciplina, uma hora. A pandemia não provocou esse problema, ela revelou. Num certo sentido, tornou mais nítidos esses dois problemas: não estamos a chegar a todas as crianças e, mesmo aquelas que estamos a chegar, esta escola já não serve. A pandemia vai obrigar-nos a mudanças. (p. 1)

Para Nóvoa (2021), a pandemia de Covid-19 trouxe mudanças que acompanharão os professores e as escolas daqui para frente, pois ela apenas acelerou as mudanças que aconteceriam daqui alguns anos, mas que foram extremamente necessárias para dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem. Entre as mudanças mais notáveis está o uso das tecnologias e mídias para ensinar e aprender. Porém, isso mostrou ao mundo as desigualdades entre as classes menos e mais favorecidas, levando muitas crianças, adolescentes e jovens a ficarem fora da escola por falta ou acesso crítico à internet e uso de dispositivos

digitais para estudar durante o Ensino Remoto Emergencial, utilizado durante o Isolamento Social.

A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios aos professores durante o ensino remoto e, na sequência, com o ensino híbrido. Esses desafios acompanharão os docentes ao longo de sua prática, pois as tecnologias digitais que passaram a ser usadas durante o período de isolamento social continuam sendo utilizadas como complementos de suas práticas para proporcionar aos alunos momentos prazerosos enquanto estudam, já que a tecnologia faz parte da vida deles e da vida dos professores também.

Segundo Bruno (2021):

A prática pedagógica mediadora, baseada nos desafios e em experiências significativas, tem sido uma constante busca na educação infantil. Neste percurso, está a ação do planejamento, da mediação e da aprendizagem/desenvolvimento, intimamente ligados à avaliação. Todos estes processos são fundamentais e carecem de estudos e aprofundamentos no contexto da educação, antes, durante e após a pandemia. (p. 38)

Corroborando com Bruno (2021) e o contexto de março de 2020, nota-se que em alguns dias a educação infantil, assim como os outros níveis de ensino, sofreu modificações nunca antes imaginadas por professores, alunos e famílias. De repente as escolas fecharam e alguns dias depois teve início o ERE - Ensino Remoto Emergencial, que mudaria para sempre a forma de ensinar e aprender.

Ensinar de forma remota foi para muitos professores e professoras um grande desafio, ao mesmo tempo em que para outros tantos, foi uma possibilidade de se reinventar e se reaproximar de seus alunos, mesmo que virtualmente, com atividades diferenciadas e planejadas considerando cada turma e cada idade.

A respeito da necessidade de se alterar o modelo escolar de ensinar e aprender, porém, mantendo alunos e professores dentro da escola e não cada um em sua casa, Nóvoa (2021, p. 1) assim se manifesta:

Eu, pessoalmente, considero que o modelo escolar tem de ser alterado, mas preservando a dimensão pública da educação, preservando espaços de relação pedagógica entre professores e alunos, preservando um trabalho sobre a ideia de que a escola e a pedagogia são, sobretudo, espaços comuns – e nada disso se faz em casa.

Assim como Nóvoa (2021), em 2009, Barbosa (apud Bruno, 2021, p. 39)¹, considerando Destarte, corrobora dessa ideia e afirma que a educação infantil a distância é impossível. Esta é a opinião de muitos professores e professoras da educação infantil. Barbosa (2009) nota que:

[...] as crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço educativo [...] Um estabelecimento que tenha como foco a criança e como opção pedagógica ofertar uma experiência de infância potente, diversificada, qualificada, aprofundada, complexificada, sistematizada, na qual a qualidade seja discutida e socialmente partilhada, ou seja, uma instituição aberta à sociedade e à família (BARBOSA, 2009, p. 9)

E levando em conta as ideias de Barbosa (2009 apud Bruno, 2021) e de Nóvoa (2021), entende-se com clareza que a escola é sim lugar de crianças, professores, famílias e sociedade em geral. É na escola que acontecem as trocas de experiências entre crianças e delas com adultos, as quais resultarão em aprendizagens e descobertas. Em casa, as crianças apenas interagem com suas famílias, deixando de se relacionarem com seus pares e com outros adultos. Assim, as aprendizagens perdem um pouco de sentido. Segundo Nóvoa (2021) a escola deve sim passar por mudanças, porém o ambiente escolar deve ser preservado a fim de proporcionar as relações e interações muito necessárias ao processo de ensino e aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens.

Moran (2022) alerta para a necessidade de mudança geral na educação, começando pela postura dos professores frente aos seus alunos. Nesse sentido, afirma que:

Estamos evoluindo (embora de forma desigual) no desenvolvimento das competências digitais, na calibragem e diversificação das estratégias didáticas (metodologias ativas também no online - aprendizagem por projetos, problemas, jogos, times). Confirmamos que as aulas têm que ser experiências desafiadoras, surpreendentes, ricas de questões vinculadas com a vida e de aplicações seja no presencial ou no online, com professores inspiradores e com intenso envolvimento dos estudantes. O contato com cada professor tem que trazer a riqueza da vida, o encontro de personalidades que se completam. O docente precisa ser um grande provocador, interlocutor, orientador de pesquisa e caminhos, de abertura de novas trilhas e desafios. (p. 2)

Na Educação Infantil, há necessidade do contato físico e das relações interpessoais entre as crianças e delas com seus professores, ilustra muito bem o que Moran (2022) afirmou sobre

¹ BRUNO, C.R.C. **Um Olhar para Educação Infantil em tempos de Pandemia**. In: LACERDA, T.E. de; GRECO JÚNIOR, R. (Org.). Educação Remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação. Curitiba-PR: Bagal, 2021.

o como agir desse professor, que deve ser um provocador, mediador e orientador de seus alunos, trazendo para sala de aula ou para o ambiente escolar, experiências de vida, às quais contribuirão para a vida de seus alunos e causarão situações de aprendizagens em diferentes contextos.

A pandemia de Covid-19 que se instalou pelo mundo em 2020 impossibilitou todas essas interações, porém, mostrou ao mundo, aos professores e seus alunos uma nova forma de se conectar: aulas remotas. Estas, por um longo espaço de tempo, foram as únicas possibilidades de dar continuidade às trocas entre ambos, já que as escolas permaneciam fechadas, sem perspectiva de reabertura imediata. No entanto, é preciso reforçar, de acordo com Nóvoa (2021) que ensino e aprendizagem à distância, apesar de terem sido a única alternativa durante o período de isolamento social em virtude da pandemia, deve continuar auxiliando professores e alunos, porém, não mais como única alternativa, pois a escola precisa dos alunos e também dos professores para continuar sendo o local de ensino e aprendizagem adequado.

2.2 Os desafios dos professores durante o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido

Antônio Nóvoa (2022), escreveu sobre a precariedade e a fragilidade do ERE - Ensino Remoto Emergencial, que se tornou uma realidade no mundo inteiro durante o primeiro ano da Pandemia de Covid-19. Segundo ele:

No início de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID-19. De repente, o que era tido como impossível, transformou-se em poucos dias: diferentes espaços de aprendizagem, sobretudo em casa; diferentes horários de estudo e de trabalho; diferentes métodos pedagógicos, sobretudo através de ensino remoto; diferentes procedimentos de avaliação, etc. A necessidade impôs-se à inércia, ainda que com soluções frágeis e precárias. (p. 25)

Levando em conta estas colocações de Nóvoa (2022), notou-se que em boa parte das escolas das redes públicas de ensino no Brasil, a falta de infraestrutura acabou limitando o uso dos recursos digitais pelos professores e alunos durante o período de ensino híbrido. Limitações estas, que já vinham sendo enfrentadas durante o ensino remoto emergencial, onde cada um, professor e alunos, usavam sua própria internet residencial ou os dados móveis para ensinar e aprender.

Assim, Cunha; Silva [et al] (2021), notam que:

No caso das redes públicas de ensino, a falta de infraestrutura limita o uso de recursos tecnológicos no ensino, pois a maioria das escolas possui o básico de internet para as secretarias realizarem as tarefas administrativas, pesquisas referentes ao planejamento dos professores, documentação relativa aos alunos, enviarem e-mails, entre outros. Sem contar com a precariedade do sinal da internet nesses locais. (pp.185-186)

De acordo com os autores supracitados, um dos grandes desafios dos professores das redes públicas de ensino pelo Brasil afora é a infraestrutura precária das escolas, no que tange às tecnologias digitais via internet. Isto porque, em muitas escolas a internet está disponível apenas para uso das secretarias, levando os professores a usarem seus próprios meios para planejar suas aulas. Durante a pandemia esse cenário se agravou ainda mais, pois os professores tiveram que planejar suas aulas em casa porque as escolas estavam fechadas.

Ainda segundo as pesquisas de Cunha e Silva [et. al], (2021), a reação do corpo docente na sociedade, perante essa situação inovadora que acometeu todas as escolas do mundo: a pandemia de Covid-19, tem se mostrado diversificada. De acordo com estas autoras, se de um lado, há positividade quando nos deparamos com a necessidade de desacomodação diante de um sistema estagnado e carente de criação de estratégias diversificadas de educar, do outro há o entrave angustiante de lidar com metodologias e tecnologias antes não utilizadas ou muito pouco usadas.

Considerando esta reflexão, nota-se que estes entraves com as tecnologias se constituem em mais um grande desafio aos professores da educação básica, principalmente os da educação infantil, que precisaram ir em busca de estratégias capazes de atingir seus alunos e manter seus interesses, mesmo que à distância.

Dessa forma, segundo Moran (2022, p. 4):

A aprendizagem acontece de forma mais profunda quando conseguimos interagir e experimentar em ambientes de confiança, de acolhimento e de compartilhamento amplos, “fidigitais”. Estamos começando a redesenhar currículos mais flexíveis, híbridos, humanizadores, com trilhas mais personalizadas, aprendizagem por pares, com apoio de plataformas digitais avançadas; com docentes como designers e mediadores confiáveis e competentes e também com alguns mentores mais experientes. Também vemos avanços na inclusão das famílias e na abertura das escolas para o entorno próximo, para a cidade e para o mundo (embora ainda temos um longo caminho a percorrer).

Esse longo caminho que Moran (2022) se refere, diz respeito à formação de professores mais flexíveis e capazes de gerirem e operarem plataformas digitais, que se fazem muito

necessárias ao ensino híbrido que, no pós-pandemia, vem ganhando espaço em todos os níveis da educação. Mas para que o uso dessas plataformas e de outras tecnologias seja possível, o planejamento deve se adequar a esse novo contexto que se instalou depois da pandemia. Ou seja, atualmente, para ser um professor não basta apenas cursar graduação e pós-graduação, segundo Nóvoa e Moran (2022), relacionar-se com seus alunos, entendendo-os, ouvindo-os e compartilhando experiências com eles, de uma forma mais humanizada é a chave para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Isto porque todos voltaram diferentes aos ambientes escolares após o período de isolamento social, com Ensino Remoto Emergencial impostos pela pandemia de Covid-19 e quem souber se relacionar bem com as pessoas tanto pessoal como digitalmente pode se considerar um cidadão aberto às mudanças.

Ainda de acordo com Moran (2022), a partir de agora, nossas escolas - em todos os níveis educacionais – serão mais interessantes, criativas, empreendedoras, humanas, abrindo-se um mundo de possibilidades.

Assim, segundo Nóvoa (2022):

O apelo a uma “personalização” das aprendizagens em espaços “domésticos”, através do recurso a uma panóplia de meios digitais, conduz a uma desintegração da escola, em particular da escola pública, do comum. Obviamente, não é possível negar a importância do digital e das learning sciences, que são centrais para pensar a educação hoje. Mas estas abordagens devem estar ao serviço de uma transformação do modelo escolar que não diminua, mas antes reforce, a educação como bem público, como bem comum. (p. 26)

Corroborando com Nóvoa (2022), Hikmann; Cunha [et al] (2021), afirmam que dar aulas virtuais demanda bem mais tempo. E tempo é o que quase não se tinha durante o isolamento social e no ensino remoto emergencial, pois além do trabalho de planejar aulas, do ensino e aprendizagem, das reuniões, das lives, dos cursos, do preenchimento de planilhas, do contato virtual com alunos e suas famílias pela Plataforma, por vídeo chamada, por WhatsApp, pelo Zoom, Teams ou Meet, os docentes necessitaram fazer trabalhos domésticos e preparar refeições, além de cuidar dos filhos em casa. As domésticas tiveram que ser dispensadas para não ter entra e sai durante o período de isolamento social, para evitar a contaminação pelo Novo Coronavírus.

Todo esse contexto que ocorreu durante a Pandemia de Covid-19 serviu para que os professores avaliassem a sua capacidade de aprendizagem frente às novas dificuldades que se colocam para a continuidade do processo ensino-aprendizagem fora da escola. O uso das

tecnologias e das ferramentas digitais foi decisivo durante o Ensino Remoto Emergencial, que ocorreu durante o Isolamento Social imposto pela Pandemia. Porém, Nóvoa (2022, p. 48), assim se posiciona com relação às tecnologias e ao ensino via Internet:

A pedagogia é sempre uma relação humana. Temos necessidade dos outros para nos educarmos. Os professores têm um papel fundamental na criação das melhores condições para que esta relação tenha lugar. O digital pode ser útil para manter os laços, mas nunca substituirá o encontro humano. Porque o sonho é um elemento central da educação, e as máquinas talvez possam pensar, e até sentir, mas nunca poderão sonhar. Mas também porque a educação implica um vínculo que transforma, ao mesmo tempo, alunos e professores. E, pela internet ou “à distância”, esta possibilidade fica diminuída.

A diminuição da distância entre alunos e professores foi e continua sendo um dos grandes desafios impostos pela Pandemia, pois, segundo Nóvoa (2022), a capacidade de sonhar é exclusiva do ser humano e, todas as tentativas de aproximação entre seres humanos tendo as tecnologias como mediadoras não inclui esta capacidade.

Dessa forma, para continuarem próximos aos seus alunos e às famílias deles, os professores e as professoras, inclusive os da Educação Infantil, que ainda não tinham intimidade com as tecnologias de informação e comunicação, precisaram ir em busca de formação para transpor o desafio de se manter em contato com seus alunos. Parte dessa formação foi oferecida pelos municípios aos seus professores, para que todos conseguissem planejar, organizar e aplicar suas aulas. Porém, muitos professores foram além dessa formação inicial em tecnologias digitais e buscaram meios de se atualizarem e continuarem encantando seus alunos, mesmo que à distância, em um primeiro momento.

2.3 A formação profissional dos professores frente às tecnologias digitais os aproxima dos alunos?

Com relação à formação de professores, Antônio Nóvoa (2019, p. 5) afirma que:

Do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente.

Ao discorrer sobre a formação de professores e a necessidade de um novo ambiente para essa formação, Nóvoa (2019) já se referia à necessidade de inovação na formação

continuada de professores. Se trazer esta afirmação para o período pós-pandemia, pode-se referir a essa mudança de ambiente como do presencial para o virtual. Essa tendência vem se firmando à medida em que facilita a vida dos professores e dos formadores, pois ambos conseguem ministrar e participar de cursos de suas casas, sem precisar se deslocar e frequentar um curso presencial.

Analisando o que Nóvoa (2019) diz a respeito da necessidade da metamorfose da escola e também dos professores, as mudanças que ocorreram na formação e na forma de dar aulas, foi extremamente necessária para aproximar professores e alunos, pois quando os professores se atualizam para planejar e ministrar suas aulas, os alunos conseguem ver neles, seres capazes de se readaptar para continuar ensinando e essa readaptação é que os aproxima de seus alunos.

Segundo a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 62: § 1º “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Mesmo a legislação brasileira sendo clara sobre a formação continuada e a capacitação de professores, nem todos os estados e municípios brasileiros disponibilizam esta formação aos seus professores, o que acaba promovendo uma desmotivação para se atualizarem e aprenderem a utilizar as tecnologias digitais de maneira otimizada e que possa fazer a diferença nas práticas dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Lima e Meirelles (2020) discorrem sobre as tecnologias digitais. Segundo elas:

A disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente o uso massivo de Tecnologias Móveis com conexão Sem Fio à Internet (TMSF) amplia consideravelmente a conexão à Internet em todo momento e de qualquer lugar, integrando essas tecnologias às ações e comportamentos cotidianos de modo tão natural, que as pessoas nem se dão conta das interações que realizam por meio delas. (p. 13)

Considerando esta relação das pessoas com as tecnologias e a constante conexão com a Internet como alternativa importante durante o isolamento social, concorda-se com as autoras Lima e Meirelles (2021), quando elas afirmam que as pessoas não se dão conta de suas interações por meio das tecnologias no cotidiano.

Nesse sentido, entender o funcionamento das plataformas digitais para reuniões e cursos on-line, por exemplo, passou a fazer parte do cotidiano dos professores durante a Pandemia de Covid-19, motivo pelo qual, muitos necessitaram de formação em Tecnologias Digitais, pois as conversas e aulas virtuais passaram a fazer parte do cotidiano escolar fora da escola, segundo Lima e Meirelles (2021).

Durante a Pandemia de Covid-19 foram realizados muitos cursos de formação para professores, os quais precisaram mudar seus hábitos, principalmente durante o período de isolamento social, onde o único contato com seus alunos passou a ser virtual.

Levando em conta o trabalho das professoras Samantha Lima e Melina Meirelles (2021), corrobora-se com a afirmação que fizeram quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, pois as pessoas estão constantemente fazendo uso das tecnologias massivas, como televisão e redes sociais por exemplo. O que foi preciso aprender durante a Pandemia, foi utilizar as ferramentas digitais e tecnológicas para uma boa comunicação entre alunos e professores e esse aprendizado se incorporou à formação continuada e à capacitação dos professores, que passaram a estudar mais para poderem se aproximar de seus alunos, no primeiro momento, de forma virtual e atualmente de forma presencial, porém, tendo as tecnologias e ferramentas digitais incorporadas ao seu cotidiano, dentro e fora da escola.

Considerando a formação continuada de professores, Nóvoa (2022) escreveu que a imagem daquele professor ensinando e expondo suas aulas para uma turma de alunos já não é mais uma realidade no período atual. Outrossim, agora os professores se reúnem para trabalhar junto com seus alunos em espaços públicos, onde todos aprendem e ensinam mutuamente, ora mediados pelas tecnologias, ora pelas relações humanas, as quais ainda são mais fortes do que as máquinas.

Aproveitando a escrita de Nóvoa (2022), entende-se que para ser professor antes, durante e depois da pandemia, o ser humano passou por vários momentos de tensão, tendo, muitas vezes, de optar por aprendizados que nem pensava em passar perto antes. Mas esse crescimento pessoal e tecnológico é o grande legado de todo esse período que o mundo viveu desde o início de 2020 e que, certamente, deixou marcas em cada ser humano independente de sua profissão. Porém, ser professor nesse período rendeu muitas mudanças de hábitos, que ficarão para sempre na vida das pessoas.

2.4 As possibilidades que surgiram durante a pandemia, com o Ensino Remoto e que perduram na prática docente após o retorno presencial na Educação Infantil

Gonçalves e Britto (2020), trazem as orientações do Parecer do CNE n.º 5/2020 sobre as atividades pedagógicas não presenciais em razão da pandemia de Covid-19. O Parecer também sugere que as instituições de Educação Infantil desenvolvam materiais de orientações aos pais e/ou responsáveis com atividades educativas preferencialmente de caráter lúdico, recreativo, criativo e interativo, as quais possam ser realizadas com as crianças em casa, enquanto durar o período de isolamento social.

Segundo os autores supracitados, tais orientações desafiam as possibilidades da oferta do ensino infantil de forma remota, isto porque a educação de crianças de zero a cinco anos deve proporcionar experiências que instiguem a criatividade e possibilite as descobertas do mundo social e cultural ao seu redor e, muitas vezes, em casa, a criança não tem as mesmas oportunidades e possibilidades que a escola lhe oferece.

Levando em conta o Parecer n.º 5/2020 do MEC e as autoras citadas, Educação Infantil não se faz à distância, pois dessa forma, ficam impossibilitadas as experiências e os relacionamentos necessários entre os pares e destes com outros adultos que não sejam os de suas famílias.

Em busca de dirimir tais dificuldades, os professores e as gestões das escolas infantis iniciaram um trabalho baseado em novas possibilidades de ensinar e aprender no mundo virtual, tendo como principal meio as tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Passos e Cilene (2021), os momentos formativos proporcionados pela escola durante a pandemia de Covid-19, foram o modo encontrado para a reinvenção do processo pedagógico por meio do olhar sensível que levasse em consideração o momento vivido, no qual as necessidades emergentes foram a do diálogo e a da escuta, a favor da criação de vínculos e do estabelecimento de um processo de construção coletivo de formação e autoformação do professor.

Considerando as autoras supracitadas, nesse período, os professores precisaram se reinventar para se atualizarem e para conseguirem se comunicar com êxito com seus alunos, pois os únicos meios para essa comunicação foram as redes sociais, as salas de aula virtuais e as lives, sem possibilidade de contato físico presencial.

Então, segundo Passos e Cilene (2021), pensar a escola, naquele momento, era pensar no ser humano, nas suas necessidades, nas suas emoções, em tudo que o rodeava, que nas mais variadas situações se transformavam em inquietudes, incertezas, dores, lutos, lutas, ou ainda, em conquistas e mudanças.

Com base no que afirmam Passos e Cilene (2021), é importante lembrar que esse período de pandemia não foi só de desafios, mas também de possibilidades, pois os professores, principalmente, precisaram se readaptar para poderem trabalhar e se aproximarem de seus alunos, já que estes últimos, dominavam as tecnologias digitais muito antes da pandemia e, por isso, para eles não foi muito difícil se adaptar ao mundo virtual, inclusive para estudar.

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem da Pesquisa

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como Qualitativa, onde a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento nos dados e informações.

Segundo Gerhardt; Silveira (Org.), (2009), os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa discordam de um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria e que visa à qualidade e não a quantidade.

Ainda segundo as autoras supracitadas:

Na pesquisa qualitativa o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objetivo da sua pesquisa. [...] o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURIERS (1991 apud GERHARDT; SILVEIRA (Org.), 2009, p. 32)

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a presente pesquisa, mesmo sendo de pequeno porte, tende a contribuir com os novos rumos da prática docente na Educação Infantil no período pós-pandemia de Covid-19, uma vez que os dados levantados durante a pesquisa poderão auxiliar professores e gestores educacionais no planejamento e na execução das aulas daqui para frente, tendo em vista o conhecimento dos desafios enfrentados por todos os envolvidos no processo.

3.2 Natureza da Pesquisa

Gerhardt; Silveira (Org.), (2009) notam que quanto à natureza, a presente é Básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista, porém, envolvendo verdades e interesses universais.

Assim, o propósito desta pesquisa foi identificar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil durante a Pandemia de Covid-19, considerando o período de isolamento social, com ERE - Ensino Remoto Emergencial e depois na volta às aulas, primeiro

de forma híbrida², com todos os protocolos sanitários de prevenção, que passaram a fazer parte da vida das pessoas, principalmente em ambientes fechados.

3.3 Objetivo da Pesquisa

Quanto ao objetivo, segundo Doxey & de Riz (2002-2003), é uma Pesquisa Explicativa, já que o que o seu propósito foi identificar desafios e explicar como eles influenciaram e influenciarão na vida profissional dos professores, durante e após a pandemia.

Para Gil (2007), “este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinaram ou que contribuíam para a ocorrência dos fenômenos.”

Partindo das ideias de Gil (2007), esta pesquisa teve como objetivo levantar os principais desafios dos professores de educação infantil durante a pandemia de covid-19, a fim de embasar futuros trabalhos que tenham como pano de fundo o mesmo tema e que possam contribuir para melhorar a prática docente na educação infantil.

3.4 Procedimentos

De acordo com Fonseca (2002 apud Gerhardt; Silveira (Org.), (2009)

A pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real. (p. 36)

Segundo Fonseca (2002), para o desenvolvimento de uma pesquisa é indispensável selecionar o método a ser adotado. Assim, de acordo com as características da pesquisa, poderão ser utilizadas diferentes modalidades de pesquisa.

Para o levantamento dos dados foram utilizadas algumas técnicas de pesquisa, tais como: a Pesquisa Eletrônica, em sites oficiais, home-page, artigos de jornais; Questionário online, a fim de levantar dados e informações junto às professoras selecionadas, sobre os desafios de ensinar e aprender durante o período de isolamento social e Ensino Remoto Emergencial -

² Uma semana na escola e outra em casa.

ERE, bem como, durante o Ensino Híbrido e na volta às aulas presenciais; a Observação também foi uma técnica necessária durante esta pesquisa, pois através dela, a pesquisadora pôde observar se as respostas obtidas com o questionário realmente refletem a realidade relatada nos formulários respondidos.

Para produzir os dados, foram considerados sujeitos da pesquisa, professoras da rede pública municipal de ensino de municípios localizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, entre as quais foi selecionada uma amostra intencionalmente escolhida, formada por 10 professoras, a fim de levantar dados necessários ao estudo.

Como técnica de análise de dados, foi utilizada a **Análise de Conteúdo** que, segundo Bardin (2011), representa um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visam obter por procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens (...)

Para obtenção e descrição dos resultados, durante a análise dos dados coletados na pesquisa, foram estabelecidas categorias de acordo com as respostas das professoras ao questionário. O estabelecimento dessas categorias torna mais eficaz o trabalho do pesquisador e mostra os resultados de maneira uniforme e organizada.

Além das categorias estabelecidas para análise dos dados, a pesquisadora também buscou na teoria, algumas aproximações de autores com as respostas obtidas junto aos pesquisados. Essa aproximação entre a teoria e a prática é que levará a pesquisadora ao entendimento do conteúdo analisado, tendo como base as respostas dadas pelas professoras que fizeram parte desse estudo.

Os cuidados éticos também foram tomados para coleta dos dados dessa pesquisa. Para tanto, no início de cada questionário, foi apresentado, em linhas gerais e de forma resumida, o Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE, onde cada participante tomou conhecimento do uso de suas respostas e das garantias éticas da pesquisa. O TCLE – Participantes consta em anexo deste estudo.

Outro cuidado ético foi tomado quanto ao sigilo dos nomes das entrevistadas, que foram representados por uma letra do alfabeto, escolhida aleatoriamente, conforme as respostas foram aparecendo nos questionários. Assim, nenhuma das entrevistadas pode ser identificada.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

Para analisar os dados coletados através dos questionários on-line foram considerados autores que escreveram sobre o tema central desta pesquisa: os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, a técnica de análise desses dados foi a Análise de Conteúdo, a qual, segundo Bardin (2011), representa um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visam obter por procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens.

Para coleta dos dados necessários à concretização dessa pesquisa, foram enviados 15 questionários, dos quais 10 foram respondidos por professoras que trabalham em redes municipais do Litoral Norte, considerando duas cidades e cinco escolas de Educação Infantil.

Na primeira parte: Bloco 1 – Informações Pessoais, a pesquisa questionou as professoras sobre sua faixa etária, tempo de atuação no magistério, nível em que atua e se já atuou em outros níveis da educação básica; as professoras responderam ainda neste bloco, sobre sua formação acadêmica.

Na segunda parte: Bloco 2 – Dados Base da pesquisa, as professoras responderam a questões mais específicas sobre sua atuação antes, durante e depois da pandemia de Covid-19, a fim de serem levantados os desafios de ser professora de Educação Infantil nesse contexto.

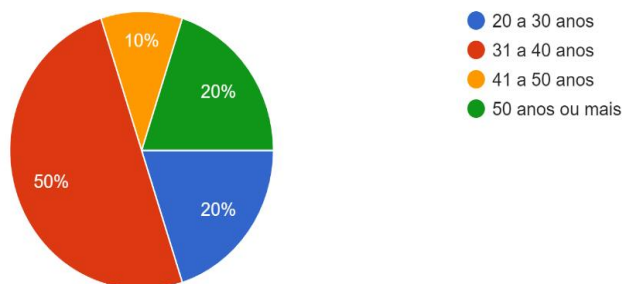
De acordo com a teoria e considerando os objetivos deste estudo, foram criadas 4 (quatro) categorias, sendo elas: 1) A prática pedagógica na Educação Infantil antes, durante e depois da pandemia de Covid-19; 2) Os desafios dos professores durante o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido e as metodologias utilizadas para transpor tais desafios; 3) A formação profissional dos professores frente às tecnologias aproxima-os dos alunos? e 4) As possibilidades que surgiram durante a pandemia, com o Ensino Remoto e que perduram na prática docente após o retorno presencial na Educação Infantil.

Inicialmente, a pesquisa se propõe a identificar a faixa etária das professoras, onde obteve-se as respostas, representadas através do gráfico 1:

Gráfico 1: Faixa etária das entrevistadas

Bloco 1: Informações Pessoais 1- Qual sua faixa etária?

10 respostas



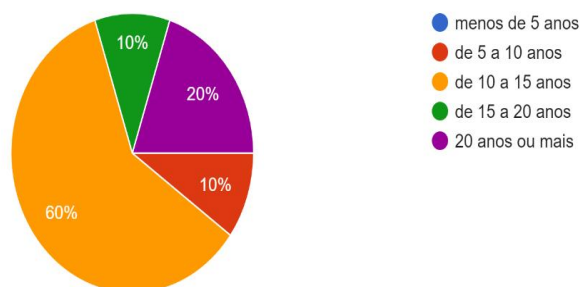
Fonte: A autora, 2022

Através desse gráfico nota-se que a metade das professoras entrevistadas (5; 50%), encontra-se entre 31 e 40 anos; 20% estão entre 20 e 30 anos, outras 20% tem mais de 50 anos e apenas 10% das entrevistadas têm entre 41 e 50 anos.

Gráfico 2: Tempo de atuação no magistério

2 - Há quanto tempo você atua no magistério?

10 respostas



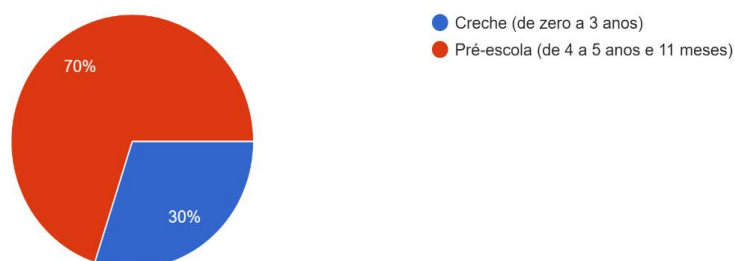
Fonte: A autora, 2022

No gráfico 2 visualiza-se o tempo de atuação no magistério das professoras participantes da pesquisa. Nota-se que 60% das entrevistadas atuam entre 10 e 15 anos; 20% atuam há 20 anos ou mais; 10% das professoras atuam entre 5 e 10 anos; outras 10% entre 15

e 20 anos. Observa-se ainda, que nenhuma das professoras atua há menos de 5 anos no magistério.

Gráfico 3: Nível em que atua

3 - Em qual nível você atua?
10 respostas



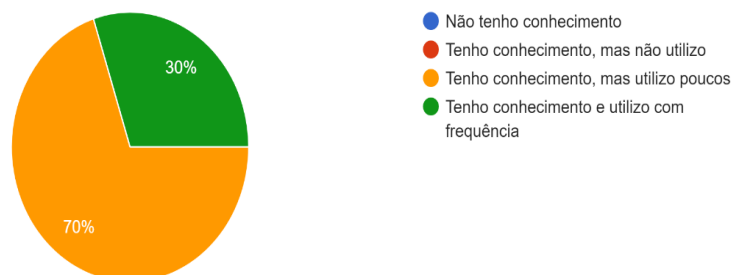
Fonte: A autora, 2022

No gráfico 3 nota-se que a maioria das professoras entrevistadas (70%) atua em turmas de pré-escola (de 4 a 5 anos e 11 meses), sendo que outras 30% atuam em turmas de creche (de zero a 3 anos).

Quando questionadas se já atuaram em outros níveis da educação básica, apenas 2 professoras responderam que não, as demais responderam que já atuaram no Ensino Fundamental, nos anos iniciais e finais.

Gráfico 4: Conhecimento dos recursos tecnológicos e uso de mídias na Educação infantil

11 - Qual seu nível de conhecimento sobre recursos tecnológicos e usos de mídias na Educação Infantil?
10 respostas



Fonte: A autora, 2022

O gráfico 4 mostra que a maioria das professoras entrevistadas (70%) tem conhecimento dos recursos tecnológicos e das mídias, porém os utiliza pouco, ao passo que apenas 30% delas utilizam com tranquilidade os recursos de tecnologias e de mídia na Educação Infantil.

Quanto à formação acadêmica das professoras participantes da pesquisa, 3 são licenciadas em pedagogia, 2 são Psicopedagogas, 1 é licenciada em Letras com especialização em Educação Infantil, 3 declararam apenas pós-graduação, sem especificar qual e 1 tem licenciatura em Ciências Biológicas. Nota-se, dessa forma, que três das professoras são licenciadas na área em que atuam - as Pedagogas. As demais têm outras licenciaturas e se especializaram para trabalhar na Educação Infantil.

Para análise dos dados base da pesquisa, foram criadas quatro categorias, já mencionadas anteriormente, as quais serão analisadas separadamente, de acordo com os autores citados nas referências teóricas desta pesquisa.

A fim de preservar a identidade das professoras, convencionou-se identificá-las por letras do alfabeto, conforme foram analisadas as respostas de cada professora, sendo representada por uma letra diferente.

A primeira categoria definida para análise das respostas é: A prática pedagógica na Educação Infantil antes, durante e depois da pandemia de Covid-19.

4.1 A prática pedagógica na Educação Infantil antes, durante e depois da pandemia de Covid-19

Quanto à atuação dos professores em sala de aula, pode-se considerar no mínimo três períodos distintos: antes, durante e depois da pandemia de Covid-19. Por isso, a presente pesquisa questionou as professoras quanto a sua linha de atuação em sala de aula, primeiramente, sem considerar a pandemia. Na sequência, foi questionado sobre a atuação dos professores durante a pandemia. A seguir serão transcritas algumas das respostas mais significativas com relação à prática pedagógica na Educação Infantil antes e durante a pandemia de Covid-19, considerando também, as opiniões de alguns autores sobre o tema, os quais foram citados no capítulo destinado ao Referencial Teórico deste estudo.

Entre as respostas que mais chamaram atenção, com relação à prática pedagógica na Educação Infantil estão as seguintes:

Procuo desenvolver práticas que vem ao encontro das curiosidades infantis, fazendo as interferências necessárias para auxiliar no desenvolvimento das habilidades sociais, motoras e cognitivas das crianças. (professora “D”)

As aulas são organizadas contemplando os eixos estruturais da Educação Infantil, brincar e interagir. Para elaboração das aulas são utilizados diferentes tipos de materiais estruturados e não estruturados, sempre procurando com que a criança seja protagonista na sua aprendizagem. (professora “J”)

Essas respostas vêm ao encontro dos escritos de Bruno (2021), onde ele diz:

A prática pedagógica mediadora, baseada nos desafios e em experiências significativas, tem sido uma constante busca na educação infantil. Neste percurso, está a ação do planejamento, da mediação e da aprendizagem/desenvolvimento, intimamente ligados à avaliação. Todos estes processos são fundamentais e carecem de estudos e aprofundamentos no contexto da educação, antes, durante e após a pandemia. (BRUNO, 2021, p. 38)

A ação de intermediação da professora “D”, interferindo apenas em momentos determinados, e a postura da professora “J”, deixando seus alunos livres para soltarem a imaginação e fazerem suas próprias descobertas, sendo os protagonistas de suas aprendizagens, corrobora com Bruno (2021), quando ele se refere à prática pedagógica mediadora, baseada nos desafios e em experiências significativas como uma constante busca na Educação Infantil.

Ainda levando em consideração o que diz Bruno (2021), a resposta da professora “I” traz também a importância de se levar em conta o interesse das crianças no momento de planejar as aulas, pois são elas que irão desfrutar das propostas e aprender com elas, logo estas últimas precisam ser do seu interesse para surtirem resultados positivos. Assim, a professora “I” respondeu:

Aulas são planejadas semanalmente através de temas norteadores e buscando o interesse das crianças. Diariamente são utilizados recursos referentes às propostas (livros infantis, imagens, materiais/objetos para manuseio), bem como materiais estruturados e não estruturados. (professora “I”)

As demais professoras responderam que planejam, organizam e aplicam suas aulas tendo como plano de fundo a BNCC, utilizando sequências didáticas e atividades lúdicas que despertam o interesse das crianças, levando em consideração suas curiosidades.

4.2 Os desafios das professoras durante o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Híbrido e as metodologias utilizadas para transpor tais desafios

Quando questionadas sobre os desafios que permeiam a carreira profissional, até o início da pandemia de Covid-19 e durante o ERE, os desafios que mais apareceram nas respostas deram origem ao quadro abaixo.

Quadro 1: Desafios que permearam a carreira profissional das professoras de Educação Infantil até o início da pandemia de Covid-19, durante o ERE e no pós-pandemia

| Desafios antes da Pandemia | Desafios durante a Pandemia | Desafios pós-pandemia |
|---|---|---|
| Tecnologias | Plataformas digitais | Crianças perderam o costume de brincar |
| Recursos e materiais | Ambiente familiar inadequado | É preciso envolver e estimular os alunos ao convívio com seus pares |
| Envolver alunos e famílias nas práticas pedagógicas | Dificuldade de alunos entregarem as tarefas | O acesso à tecnologia facilitou a vida diária de professores e alunos |
| Questões afetivas, sociais e comportamentais | Envolvimento das famílias na realização das experiências propostas | O uso das plataformas digitais, que vieram para ficar |
| Falta de recursos | Devolutivas das tarefas | Dificuldades na aprendizagem |
| Desvalorização profissional | Avaliação | Readaptação das práticas docentes |
| Salas superlotadas | Dificuldade de comunicação | Trabalho docente mais lúdico |
| Falta de cooperação das famílias | Famílias sem acesso à Internet | É preciso ensinar os alunos o respeito às regras de convívio |
| Gestão nas escolas | Aquisição de novos equipamentos | Desenvolvimento da autonomia |
| | Falta de instrumentos e recursos tecnológicos | Os materiais não estruturados são mais utilizados |
| | Aprendizagem rápida quanto ao uso de mídias | As crianças preferem brincar sozinhas |
| | Busca ativa das famílias para participarem das aulas remotas emergenciais | Crianças precisam reaprender as brincadeiras de interação entre os pares e com os adultos |
| | Organização e separação do ambiente de casa e profissional | |
| | Participação dos alunos nas aulas remotas on-line | |
| | Planejamento de atividades atrativas em formato remoto | |

Fonte: A autora, 2022.

Segundo Nóvoa (2022):

No início de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID-19. De repente, o que era tido como impossível, transformou-se em poucos dias: diferentes espaços de aprendizagem, sobretudo em casa; diferentes horários de estudo e de trabalho; diferentes métodos pedagógicos, sobretudo através de ensino remoto; diferentes procedimentos de avaliação, etc. A necessidade impôs-se à inércia, ainda que com soluções frágeis e precárias. (NÓVOA, 2022, p. 25)

Levando em consideração o que Nóvoa (2022) diz sobre as mudanças ocasionadas pela pandemia e conforme as respostas das professoras, entre os principais desafios desse período estão: o ambiente familiar – inadequado para estudar; dificuldade de comunicação; avaliação; famílias sem acesso à internet; organização e separação do ambiente de casa e profissional; participação dos alunos nas aulas remotas on-line. Segundo o autor, as soluções para esses desafios foram ocorrendo de forma frágil e precária, de acordo com a evolução da pandemia e a necessidade da manutenção das aulas remotas.

Porém, as professoras também listaram desafios que já permeavam suas carreiras profissionais antes da pandemia. Destacando-se os seguintes desafios: o uso de tecnologias, os recursos e materiais escassos e muitas vezes pouco adequados, questões afetivas, sociais e comportamentais. Estes últimos, segundo as professoras entrevistadas, continuam sendo desafios presentes ainda e de certa forma, mais fortes no pós-pandemia.

Quando questionadas sobre as metodologias utilizadas para transpor os desafios que surgiram durante a pandemia e o Ensino Remoto Emergencial, as professoras responderam de maneira bem pessoal, pois cada uma criou sua própria metodologia, baseada em recursos tecnológicos para atrair e manter as crianças e as famílias interessadas nas aulas remotas. Assim, as respostas mais significativas foram as seguintes:

O planejamento era pensado de acordo com a possibilidade das famílias, as propostas de atividades eram voltadas para brincadeiras e interações. (professora.” “F”)

De acordo com Cunha e Silva [et. al.] (2021), se de um lado, há positividade quando nos deparamos com a necessidade de desacomodação diante de um sistema estagnado e carente de criação de estratégias diversificadas de educar, do outro há o entrave angustiante de lidar com metodologias e tecnologias antes não utilizadas ou muito pouco usadas.

Pensando nisso, a professora “D” mencionou o seguinte com relação às suas aulas remotas:

Procurei envolver tanto os responsáveis quanto às crianças em atividades de vida prática diária, propondo experiências com recursos disponíveis em suas casas e no meio ambiente. (professora “D”)

Já a professora “V” respondeu que planejou e organizou suas aulas através de grupos de whats, meet e apresentando as aulas no Youtube com histórias e musicais.

A professora “I” disse que planejou, organizou e aplicou suas aulas remotas através de vídeos, histórias e músicas. Construção de registros das devolutivas das famílias através de recursos visuais (vídeos, livros de receitas das famílias...)

As professoras “G” e “N” responderam que planejaram, organizaram e aplicaram suas aulas remotas utilizando-se de áudios-visuais, músicas, jogos, histórias gravadas, lives, vídeo-chamadas, vídeos e atividades interativas.

O que todas essas respostas têm em comum, é o uso necessário e, naquele momento, obrigatório, das tecnologias e algumas ferramentas digitais.

Nesse sentido, Moran (2022, p. 25) nota que:

A aprendizagem acontece de forma mais profunda quando conseguimos interagir e experimentar em ambientes de confiança, de acolhimento e de compartilhamento amplos, “fidigitais”. Estamos começando a redesenhar currículos mais flexíveis, híbridos, humanizadores, com trilhas mais personalizadas, aprendizagem por pares, com apoio de plataformas digitais avançadas; com docentes como designers e mediadores confiáveis e competentes e também com alguns mentores mais experientes. [...]

Segundo Moran (2022), as experiências e a interação entre professores e alunos, bem como alunos com alunos é fundamental para que os aprendizados se concretizem dentro de ambientes confiáveis, acolhedores e de compartilhamentos amplos. Ainda segundo o autor, os professores devem atuar como mediadores nesse processo. Assim, levando em conta essas considerações, as professoras que participaram dessa pesquisa já vêm atuando de acordo com esses preceitos.

4.3 A formação profissional das professoras frente às tecnologias às aproximam dos alunos?

Com relação à formação dos professores frente às tecnologias aproximá-los dos alunos, as respostas foram bem diferentes, de uma professora para outra, mostrando que cada

profissional tem seus próprios hábitos e meios para aprender e se adaptar a situações adversas. Assim, as respostas mais significativas foram as seguintes.

Aprendi a lidar mais com a tecnologia e mais aproximação com as famílias e alunos, mesmo em plena pandemia onde algumas famílias envolvidas e interessadas, já a maioria sem interesse ou até sem acesso à Internet. (professora “V”)

Esta resposta mostra o quanto essa professora precisou aprender a utilizar as tecnologias de informação e comunicação para se aproximar das famílias durante a pandemia, pois segundo Lima e Meireles (2020), as pessoas utilizam as tecnologias e se conectam com tanta naturalidade, que nem percebem o quanto essas tecnologias estão presentes e influenciam na sua vida diária. Portanto, esse aprendizado foi necessário para que a professora “V” continuasse próxima de seus alunos e suas famílias, mesmo durante a pandemia e o Ensino Remoto Emergencial.

Entendendo essa necessidade de continuar próxima a seus alunos, interagindo com eles e suas famílias, mesmo durante a pandemia e o Ensino Remoto, a professora “J” foi em busca de alternativas, as quais se evidenciaram na sua resposta ao questionamento sobre o que mudou e o que continua do mesmo jeito depois da pandemia. Ela respondeu o seguinte:

Mudou a forma de me relacionar com as tecnologias, me aperfeiçoei e perdi o receio de gravar vídeos. A maneira de tratar os bebês com muito carinho e atenção continua a mesma. Mudou a minha prática com ideias novas para as propostas. (professora “J”)

Outra resposta impactante foi da professora “G”, que assim respondeu, quando questionada sobre o que mudou e o que continua igual depois da pandemia;

Mudou a forma de ver, buscar e aplicar novos conhecimentos e recursos. O que permanece é o sentimento de desvalorização, desmotivação, a falta de empatia. A dificuldade em recursos que deveriam ser disponibilizados pela Educação. (professora “G”)

Para mudar essa forma de ver, buscar e aplicar novos conhecimentos e recursos, a que se refere a professora “G”, segundo a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 62: § 1º “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Mas esta formação continuada depende também da percepção dos professores de que ela é necessária para sua carreira profissional, servindo como valorização do seu trabalho, como se referiu a professora “G”, com relação à falta de valorização dos professores e a sua desmotivação para o trabalho.

Considerando as respostas das professoras aos questionamentos quanto à formação continuada e ao aperfeiçoamento, que foram muito necessários para a continuidade do trabalho docente durante a pandemia de Covid-19 e também a teoria consultada, surgem também, possibilidades de inovação e de aproximação dos professores com seus alunos e suas famílias, o que possibilitou e continua tornando possível o relacionamento professor-aluno-família, hoje acontecendo também por causa das tecnologias de informação e comunicação, citadas por Lima e Meirelles (2021).

4.4 As possibilidades de trabalho que surgiram durante a pandemia, com o Ensino Remoto e que perduram na prática docente no retorno presencial na Educação Infantil

Com relação às possibilidades que surgiram durante a pandemia, com o ERE³ e que perduram na prática docente na Educação Infantil, as respostas que merecem destaque são as seguintes:

Como o acesso às mídias se encontra quase geral, muitas atividades foram propostas através de links no Youtube, entre eles, vídeos, músicas e pesquisas. (professora “D”)

Segundo Nóvoa (2022), a capacidade de sonhar é exclusiva do ser humano e, todas as tentativas de aproximação entre seres humanos tendo as tecnologias como mediadoras não inclui esta capacidade. Porém, no momento em que todos precisaram ficar em suas casas para se protegerem, a única alternativa viável foi a comunicação via internet com os alunos, surgindo, dessa forma, diversas possibilidades de atividades lúdicas e interessantes, que ficaram presentes na rotina das escolas mesmo depois da pandemia.

Outra resposta interessante que deve ser destacada foi a da professora “I”, que mencionou as histórias, contos, construção dos registros pedagógicos através dos recursos

³ Ensino Remoto Emergencial.

visuais, como uma das possibilidades de ensinar e aprender durante o Ensino Remoto Emergencial.

A professora “A” destacou que os jogos on-line auxiliam bastante na aprendizagem e os alunos adoram.

Essas respostas vêm ao encontro do que afirma Moran (2022) a respeito das possibilidades que surgiram com o Ensino Remoto Emergencial.

Segundo Moran (2022), a partir de agora, nossas escolas - em todos os níveis educacionais – serão mais interessantes, criativas, empreendedoras, humanas, abrindo-se um mundo de possibilidades.

Ainda considerando as respostas das professoras a respeito do que mudou com a pandemia e o que permanece igual na prática docente na Educação Infantil, as respostas mais significativas foram:

Os usos das plataformas digitais. (professora “K”)

O que mudou foi o acesso à tecnologia que facilita a vida diária. (professora “F”)

Penso que as crianças perderam o costume de brincar, criar e descobrir. Após o retorno presencial está sendo preciso envolver e estimular os alunos ao convívio com seus pares, às rotinas escolares, ao cumprimento de regras sociais, intercalando com o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas previstas para a faixa etária. (professora “D”)

Reflexão sobre a prática pedagógica. Temos um novo perfil de crianças com novos olhares e interesses. A estrutura física da escola permanece igual, mas ainda não está adequada às novas linhas de ensino-aprendizagem. (professora “I”)

A pandemia nos fez utilizar mais o lúdico, materiais não estruturados e desenvolver a autonomia, a criatividade do aluno, sem as atividades prontas. (professora “A”)

Assim, considerando as respostas das professoras a respeito das possibilidades de ensinar e aprender que surgiram com a pandemia, o que mudou e o que continua igual, nota-se que, essas professoras levam em conta o que Nóvoa (2022) traz sobre a humanização do processo ensino-aprendizagem, pois segundo ele, “[...] a pedagogia é sempre uma relação humana [...]. Ele ainda afirma que “[...] O digital pode ser útil para manter os laços, mas nunca substituirá o encontro humano.”

Com estas considerações de Nóvoa (2022) acerca da necessidade de humanização nos ambientes de ensino e aprendizagem, nota-se que a maioria das professoras entrevistadas falou sobre essa necessidade em algumas de suas respostas, corroborado do pensamento do autor a respeito da profissão de professor, independentemente do nível em que ele atua. Porém, no caso específico deste estudo, tendo como foco a Educação Infantil, a humanização é uma necessidade premente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a escrita desse estudo, os objetivos foram identificar, listar e entender os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil durante a Pandemia de Covid-19, passando pelo período de Isolamento Social, com Ensino Remoto Emergencial, aulas híbridas e o retorno às aulas presenciais. Além disso, o estudo se propôs também, a levantar junto às entrevistadas, as metodologias que elas utilizaram para transpor os desafios e continuarem atuando na Educação Infantil, vencendo as barreiras impostas pelo Isolamento Social compulsório que ocorreu no primeiro momento da pandemia.

Para levantar esses desafios foi estabelecido o problema de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil no decorrer da pandemia de Covid-19? Partindo desse problema, foi estabelecido o objetivo geral: Identificar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Infantil no decorrer da pandemia de Covid-19, a fim de conhecer as metodologias pedagógicas e tecnologias propostas, bem como suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem. Em busca de atingir ao objetivo geral proposto, foram elaborados três objetivos específicos: - Listar os principais desafios relatados pelos professores de Educação Infantil durante o período de pandemia; - Identificar teorias e publicações que tratam desse tema e que possam contribuir para o desenvolvimento deste estudo; e - Apresentar os resultados da pesquisa e as considerações sobre a investigação.

Em busca do atingimento dos objetivos propostos para o estudo, foram pesquisados autores que já escreveram textos e artigos na Internet ou mesmo obras sobre a pandemia e as consequências que este período trouxe à educação em geral, mas, principalmente, à Educação Infantil, que foi o foco desta pesquisa.

A metodologia foi cuidadosamente elaborada, buscando compreender a natureza, o objetivo e os procedimentos da pesquisa qualitativa, bem como a escolha da Análise de Conteúdos para o tratamento dos dados coletados. Portanto, os resultados dessa pesquisa foram tratados visando o alcance dos objetivos propostos e a resposta ao problema de pesquisa.

Levando em conta as teorias arroladas no Referencial Teórico e as respostas das professoras entrevistadas, notou-se que as opiniões foram bastante diversificadas, pois ao passo que para algumas o mais importante são os alunos e como cada um deve ser considerado

individualmente, para outras, a valorização profissional e a motivação para o trabalho aparecem em primeiro plano.

Quanto aos desafios dos usos das tecnologias e às dificuldades de manter as crianças e as famílias interessadas nas aulas remotas, a maioria das professoras concordou que esses foram desafios comuns a todas elas. Porém, algumas professoras encararam as tecnologias, aprenderam e continuam utilizando-as no cotidiano escolar mesmo depois da volta à presencialidade.

Outro desafio que foi levantado, corresponde às dificuldades nas devolutivas das propostas durante o ERE, pois muitas famílias não tem acesso às tecnologias digitais e de comunicação ou, as que tem, precisam dividir entre dois, três ou mais filhos em idades escolares diferentes.

Dois desafios que apareceram em muitas respostas, foram a dificuldade de planejar as atividades atraentes para manter as crianças interessadas nas aulas e também, a dificuldade de separar o ambiente familiar do ambiente de trabalho, pois segundo algumas das entrevistadas, as aulas foram planejadas em meio a realização das tarefas domésticas durante o Ensino Remoto.

Uma das professoras destacou também como desafio, a necessidade de aquisição de equipamentos com tecnologias mais modernas a fim de poder planejar e executar suas aulas com maior qualidade e com conteúdos capazes de atrair a atenção das crianças e suas famílias.

Além de destacarem os desafios enfrentados durante a Pandemia de Covid-19, as professoras entrevistadas também listaram algumas metodologias que passaram a utilizar e que ainda estão vigorando após a volta às aulas presenciais. Entre as metodologias utilizadas pelas professoras, podem ser destacadas: as histórias contadas em formas de vídeos no Youtube, os jogos on-line, os registros pedagógicos através de fotos e vídeos, o feedback junto às famílias via grupos de WhatsApp e outras práticas que foram incorporadas ao dia a dia da Educação Infantil, tendo como pano de fundo as tecnologias digitais de comunicação. Estas e outras práticas inseridas durante o período de Ensino Remoto Emergencial passaram a integrar o planejamento e execução das aulas no período pós-pandemia.

Algumas das principais limitações dessa pesquisa foram o curto espaço de tempo e o fato de as professoras atuarem em diferentes escolas. Assim, dificultou o trabalho de entrevista,

sendo utilizado apenas o formulário como instrumento de coleta de dados. A questão de as professoras trabalharem em diferentes escolas se deve ao fato de que na Educação Infantil de uma das cidades consideradas para a pesquisa, somente atuarem nas turmas de Pré-escola (de 4 e 5 anos), tendo duas ou, no máximo 4 a 5 professoras por escola, dependendo da quantidade de turmas. Na outra cidade considerada, todas as turmas de Educação Infantil têm professora em pelo menos um dos turnos (manhã ou tarde).

Outrossim, levando em conta os objetivos estabelecidos para o estudo, o problema dessa pesquisa foi devidamente respondido e os objetivos alcançados. Ficam então abertas, a possibilidade de aprofundamento desse estudo e a continuidade dessa pesquisa com outros questionamentos que possam complementar os que aqui foram feitos, abrindo-se o tema para que sejam realizadas entrevistas presenciais com outras professoras em busca de respostas que possam enriquecer o tema proposto em outro momento.

Ao chegar ao final desse estudo, o sentimento que fica é o de missão cumprida, pois os desafios foram levantados, o material pesquisado foi adequado ao tema em questão, as possibilidades de trabalho inovador foram levantadas por algumas das professoras entrevistadas. Dessa forma, a presente pesquisa pode se tornar útil a gestores, professores, professoras e também às famílias de crianças que hoje estão na Educação Infantil, as quais levarão consigo as consequências do Ensino Remoto Emergencial.

Espera-se que este estudo possa ser revisitado com outros olhares, a fim de ampliar seu campo de pesquisa e trazer à luz da teoria outros anseios dos professores que atuam na Educação Infantil, para que possam ser tratados e caminhos sejam apontados para resolvê-los.

A Pandemia trouxe, além das limitações do Ensino Remoto Emergencial, muitas possibilidades de mudanças nas escolas, as quais foram oriundas do período pandêmico. Estas mudanças e possibilidades que surgiram, poderão tornar mais interessante o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Porém, mais do que tudo isso, na pandemia todos redescobriram a importância da presencialidade da vida, pois enquanto estavam, de um lado os professores tentando compartilhar atividades interessantes, de outro estavam as famílias, tentando entender as propostas e coloca-las em prática com seus filhos. Nesse período, a presencialidade fez muita falta, pois os pais tiveram que se tornar professores de seus filhos e assim entenderam o quão importante é o papel do professor.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Luciana. **Antônio Nóvoa: A aprendizagem precisa considerar o sentir.** Revista Educação. 25, junho, 2021. Disponível em <https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/> Acesso em 18 ago. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRUNO, C.R.C. **Um Olhar para Educação Infantil em tempos de Pandemia.** In: LACERDA, T.E. de; GRECO JÚNIOR, R. (Org.). Educação Remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação. Curitiba-PR: Bagal, 2021. Disponível em: <file:///D:/Pedagogia.EAD.UFRGS/7%C2%BA.semestre.2022.1/TCC/Material.TCC.Desafios/EBOOK-ENSINO-REMOTO-EXPERIÊNCIAS-DE-DOCENTES-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf>. Acesso em 03 abr 2022.
- CUNHA, Fernando Icaro Jorge; SILVA, Eleonora Leguiçamo Centena [et. al]. Ensino Remoto e Ensino Híbrido: como será essa possível troca entre a modalidade e ensino remoto para o ensino híbrido? In: CUNHA, Fernando Icaro Jorge; Mourad, Leonice Aparecida de Fátima Alves pereira; Jorge, Welington Júnior (org.). **Ensino Remoto emergencial: experiências de docentes na pandemia.** Maringá-PR: Uniedocul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/06/EBOOK-ENSINO-REMOTO-EXPERIENCIAS-DE-DOCENTES-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf> Acesso em: 2 abr 2022.
- GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues; Ana Luíza Floriano de Moura. **Ensino Remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar.** In: Revista Práxis. Vol. 12, n. 1 (Sup.), dezembro, 2020. Disponível em <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3505/2702> Acesso em 28, ago. 2022.
- HIKMANN, Janete; CUNHA, Fernando Icaro Jorge [et al]. Professores em Processo de Resiliência Frente às Aulas não Presenciais. In: CUNHA, Fernando Icaro Jorge; Mourad, Leonice Aparecida de Fátima Alves pereira; Jorge, Welington Júnior (org.). **Ensino Remoto emergencial: experiências de docentes na pandemia.** Maringá-PR: Uniedocul, 2021. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/06/EBOOK-ENSINO-REMOTO-EXPERIENCIAS-DE-DOCENTES-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf> Acesso em: 2 abr 2022.
- LIMA, Samanta Dias de; MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Estratégia Pedagógica: um olhar sobre a experiência de um curso de Pedagogia em tempos de pandemia.** Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/684/68464195047/> Acesso em: 18 abr 2022.

MORAN, José. **Avanços e desafios na educação neste momento.** *In:* Educação Transformadora – ECA/USP. 31 MAI, 2022. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=2260> Acesso em 21 ago. 2022.

NOVOA. Antônio (colaboração Vera Alvin). **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar.** Salvador-Bahia: SEC/IAT, 2022. Disponível em <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf> Acesso em 21 ago. 2022.

PASSOS, Fernanda Cristina Vellado; CILENE, Leila. **Formação e acompanhamento dos professores da Educação Infantil em tempos de pandemia: uma ação necessária de acompanhamento e escuta.** *In:* SANCHES, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro (Org.). Anais do 1º Webinar e Mostra de Pesquisas e Relatos da Prática da Educação da Infância em tempos de pandemia do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas da Infância da PUC-SP. 1ª ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica – PUC-SP, 2021. Disponível em <https://www.pucsp.br/sites/default/files/anais-do-webinario-politicas-publicas-da-infancia.pdf> Acesso em 28 ago. 2022.

APÊNDICE

Pesquisa com professores de Educação Infantil de duas redes municipais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Antes de responder a este questionário, o(a) professor(a) deverá ler e assinar o termo de consentimento e concordância que se encontra anexo a este formulário, para que as informações possam ser divulgadas no Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, da acadêmica Mônica Neves Figueiredo, que é a pesquisadora responsável pelo questionário. Obrigada!

Bloco A - Informações Pessoais

1) Qual sua faixa etária?

20 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos mais de 50 anos

2) Há quanto tempo você atua no magistério?

menos de 5 anos de 5 a 10 anos de 10 a 15 anos

de 15 a 20 anos 20 anos ou mais

3) Em qual nível você atua?

Creche (de zero a 3 anos)

Pré-escola (de 4 a 5 anos e 11 meses)

4) Já atuou em outros níveis da educação básica?

Qual?

5) Qual sua formação acadêmica?

Bloco B – Dados base da Pesquisa

6) Qual sua linha de atuação em sala de aula? (Descreva de forma breve, como organiza suas aulas, quais recursos e metodologias costuma fazer uso diariamente em sala de aula)

7) A atuação dos professores em todos os níveis da educação, tanto na Básica, como no Ensino Superior, se divide em antes, durante e depois da Pandemia de Covid-19. Até o início da Pandemia, quais desafios permearam sua carreira profissional?

8) A Pandemia de Covid-19 trouxe à tona desafios que até então não influenciavam diretamente no processo ensino/aprendizagem. Um desses desafios foi a dificuldade dos professores se conectarem à internet, utilizando seus próprios recursos, já que boa parte das escolas não oferecia as condições mínimas para o planejamento e a execução das aulas remotas e, no início da Pandemia, com o isolamento social, todos foram obrigados a trabalhar de suas casas. Nesse sentido, liste alguns desafios enfrentados durante o ERE – Ensino Remoto Emergencial:

9) Durante a Pandemia de Covid-19 foram inúmeros os desafios enfrentados pelos professores da Educação infantil para conseguirem planejar aulas atraentes para os pequenos e manter o interesse das crianças e das famílias nas aulas. Quais metodologias você utilizou para transpor esses desafios e planejar suas aulas de maneira atraente, utilizando as tecnologias digitais disponíveis?

10) Mas a Pandemia trouxe também muitas oportunidades de inovação das maneiras de planejar e executar aulas para todos os níveis, inclusive para Educação Infantil. Liste algumas oportunidades que surgiram durante o ERE e que vieram para ficar inseridas na prática docente:

11) Quais seus conhecimentos sobre recursos tecnológicos e usos de mídia na Educação Infantil?

Não tenho conhecimento tenho conhecimento, mas não utilizo

tenho conhecimento, mas utilizo poucos tenho conhecimento e utilizo com frequência

12) De que forma as mudanças causadas pela Pandemia de Covid-19 na educação infantil, influenciaram na sua prática docente? O que mudou? E o que permanece igual?



ANEXO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTE

PESQUISA: título da pesquisa

COORDENAÇÃO: nome do (a) pesquisador (a) (sempre é o professor com vínculo na UFRGS)

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa ..., coorientada por Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar...

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de em (cidades).

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você (descrever o que ele (a) será convidado (a) a fazer - preencherá um questionário, será entrevistado, a entrevista será gravada, etc.)... É previsto em torno de (informar o tempo, os dias, local, etc). Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o (a) Prof (a)..... pelo fone (51) 3308.....

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre ...

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são (especificar os riscos, se houver). Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas ...

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do participante)

Eu, _____, membro da equipe do projeto XXXXXX, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)